



**MATERIAL DO
PROFESSOR**



MODERNAmigos

As civilizações fluviais e o Oriente Médio antigo

CADERNO DE REVISÃO

Conteúdo não avaliado em programas governamentais

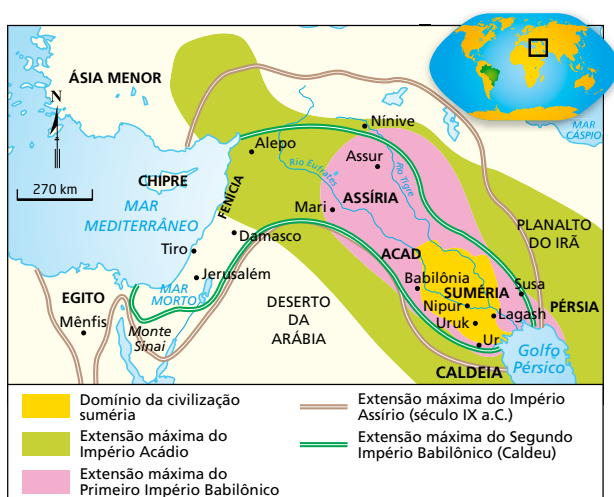
As civilizações fluviais e o Oriente Médio antigo

A presença de grandes rios foi decisiva para a formação das primeiras civilizações. Independentemente de terem se constituído em locais muito distintos, como o Egito e a Índia, elas compartilharam características comuns: economia baseada na agricultura, poder político centralizado, forte influência religiosa e produção dependente do trabalho servil.

Terra entre rios

- ▶ “Mesopotâmia” é uma palavra de origem grega que significa “entre rios” e se refere à região compreendida entre os rios Tigre e Eufrates. As primeiras sociedades dotadas de escrita e de uma estrutura social complexa surgiram nessa região, conhecida como o “berço da civilização”.
- ▶ Na Mesopotâmia desenvolveram-se diversas civilizações, mas nenhuma delas teve o controle da região por muito tempo. Essas civilizações organizaram-se em cidades-Estado, núcleos urbanos que subordinavam um território e eram centros de decisões políticas.

POVOS DA MESOPOTÂMIA



Fonte: VIDAL-NAQUET, Pierre; BERTIN, Jacques. *Atlas histórico: da Pré-história aos nossos dias*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1990. p. 29.

Economia e leis

- ▶ Como o Vale da Mesopotâmia era árido e pouco fértil, os povos dessa região dependiam da agricultura irrigada. Assim, as cheias dos rios tinham de ser bem aproveitadas, pois eram fundamentais para o sucesso da atividade agrícola. Sistemas locais de irrigação eram desenvolvidos e controlados por comunidades camponesas locais desde aproximadamente 4000 a.C.
- ▶ Os templos desempenhavam papel central na economia mesopotâmica. Neles, planejava-se a produção agrícola, estocavam-se os produtos, promovia-se o comércio e realizavam-se empréstimos. O templo era um complexo agrário-artesanal em que conviviam diferentes camadas sociais. Ao lado dos templos, localizava-se o palácio como estrutura política e econômica.

- ▶ As terras dos templos e dos palácios eram arrendadas aos camponeses, que, em troca de serviços prestados, recebiam rações e cereais para o seu sustento. Alguns lotes de terra eram administrados diretamente pelos templos e palácios, utilizando trabalhadores escravos.
- ▶ O artesanato mesopotâmico revelava um elevado nível técnico para a época. Fabricavam-se barcos, confeccionavam-se objetos de cerâmica, joias e tecidos. Os mesopotâmicos também praticavam o comércio local e a longa distância, utilizando metais e cevada como moeda. Operações comerciais, como o empréstimo a juros, o penhor e o caução, eram comuns entre comerciantes que agiam como intermediários dos templos e palácios.
- ▶ Os códigos de leis são os principais documentos que nos ajudam a entender o funcionamento da sociedade mesopotâmica. Como o rei não era considerado divino, mas apenas alguém investido de poder pelos deuses, as leis também valiam para ele. Por isso, era necessário registrá-las.
- ▶ O Código de Hamurábi é o mais conhecido dos documentos jurídicos mesopotâmicos. Preservado numa estela de pedra negra, foi elaborado por ordem do rei Hamurábi, que governou o Primeiro Império Babilônico, entre 1792 e 1750 a.C. Sob seu reinado, os domínios se estendiam da Assíria, no norte da Mesopotâmia, até a Caldeia, no sul.
- ▶ A famosa expressão “lei de talião”, com seu lema “olho por olho, dente por dente”, está presente no Código de Hamurábi. Com base nesse princípio, buscava-se estabelecer uma proporção justa entre o crime cometido à vítima e a punição imposta ao criminoso.

Organização social

- ▶ Os escravos não eram a maioria da população. Havia uma massa de camponeses livres, cujo trabalho era apropriado na forma de tributos pagos ao Estado ou aos templos. Os escravos eram utilizados nas obras de irrigação, armazenamento e distribuição de excedentes agrícolas.

Escrita

- ▶ Os mesopotâmicos desenvolveram um dos primeiros sistemas de escrita da história: o cuneiforme, cujos registros datam do IV milênio a.C. A invenção foi obra dos sumérios, que habitavam o sul da Mesopotâmia.
- ▶ Uma parcela muito pequena da população sabia ler e escrever. Nesse pequeno grupo, destacavam-se os **escribas**, funcionários especializados na escrita cuneiforme. Os escribas registravam transações comerciais dos templos e dos palácios, redigiam contratos, controlavam o fluxo de entrada e saída de produtos agrícolas dos templos, faziam a crônica dos reis e das batalhas e atuavam como diplomatas nas relações com outros povos.

Religiosidade

- ▶ Para os babilônios, os conhecimentos sobre a ciência e a técnica não estavam separados das crenças religiosas. Eles viam o mundo de maneira mística. Os deuses mesopotâmicos eram antropomórficos, considerados imortais e dotados de poder sobre o universo.
- ▶ Tudo o que existia na Terra, inclusive a vida humana, estava sujeito à força cósmica dos planetas. Para orientar a vida humana e garantir a sobrevivência, era necessário conhecer essas forças e suas leis. A astronomia e a astrologia, portanto, eram conhecimentos fundamentais para a sociedade mesopotâmica.
- ▶ O zigurate era uma representação em escala reduzida do cosmos e era construído de tal modo que cada segmento do templo representava as principais divisões do universo: o mundo subterrâneo, a terra e o firmamento. O zigurate simbolizava a união entre o céu e a terra e acreditava-se que a alma dos mortos ascendia ao céu subindo um a um os degraus do templo.

A civilização egípcia

- ▶ Com o fim da Era Glacial e a ampliação dos desertos no norte da África, diversos povos fixaram-se às margens do Rio Nilo. Entre os anos 7 e 4 mil a.C., em razão da necessidade de realizar obras como a construção de canais e diques, as aldeias se unificaram, formando os **nomos**, liderados pelos **nomarcas**. Essas comunidades se uniram formando os reinos do Alto Egito (na região do vale) e do Baixo Egito (na região do delta). Em 3150 a.C., Menés, soberano do Alto Egito, unificou os dois reinos e tornou-se o primeiro faraó do Egito.
- ▶ A história política do Egito antigo é dividida em: **Período Arcaico** (3150-2686 a.C.), **Antigo Império** (2686-2181 a.C.), **Médio Império** (2040-1782 a.C.) e **Novo Império** (1570-1069 a.C.).

Sociedade e religião

- ▶ No Egito faraônico, havia quatro camadas sociais: a nobreza, os funcionários do Estado, os camponeses (felás) e artesãos e os escravos, geralmente prisioneiros de guerra, devedores ou criminosos.
- ▶ Os egípcios eram profundamente religiosos e algumas das suas divindades eram representadas por figuras **antropozoomórficas**, que mesclavam a aparência humana com a de animais. Os egípcios tinham o hábito de mumificar os mortos porque acreditavam que a alma passaria por um julgamento e voltaria para o corpo.
- ▶ A divindade mais importante era Rá, mais tarde chamado Amon-Rá, o deus-sol. O faraó era considerado um deus encarnado, o filho de Rá. Por volta de 1370 a.C., o faraó Amenófis IV tentou implantar o culto a um deus principal, Aton (disco solar), mas com a sua morte o movimento esvaziou-se.

A economia

- ▶ A economia egípcia baseava-se na agricultura. As terras eram cultivadas majoritariamente pelos camponeses, que cediam parte da produção ao Estado, dono das terras.

O EGITO ANTIGO



Fonte: VIDAL-NAQUET, Pierre; BERTIN, Jacques. *Atlas histórico: da Pré-história aos nossos dias*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1990. p. 41.

- ▶ Os egípcios importavam pedras preciosas, marfim, perfumes e madeira e exportavam vinho, cereais, óleos vegetais e papiro. Com o papiro, fabricavam-se papel, cordas, cestas e esteiras. Nas aldeias, produziam-se utensílios rústicos para uso diário. Já nas oficinas dos templos e palácios, produziam-se artefatos de luxo para o consumo da elite.

A civilização núbia

- ▶ Na região da Núbia (atual Sudão) formou-se a civilização núbia. Os primeiros indícios da ocupação da área datam de cerca de 8000 a.C.
- ▶ O chamado “corredor núbio” constituiu um elo importante entre a África subsaariana e as zonas mediterrâneas, controladas pelo Egito. Por esse motivo, a Núbia ocupou uma posição estratégica nas trocas comerciais e nos contatos culturais entre povos distintos do mundo antigo.

O Reino de Kush

- ▶ Acredita-se que na cidade de Kerma estabeleceu-se a primeira capital do Reino de Kush. O domínio do Egito sobre a Núbia iniciou-se por volta de 1580 a.C. e durou cerca de 500 anos. Nesse período, Kerma foi transformada numa província do Império. Seus habitantes tornaram-se reserva de mão de obra para o Egito, e seus guerreiros, soldados do exército egípcio.
- ▶ No século VIII a.C., porém, o Egito entrou em crise e partes do seu território passaram para o controle de Kush, assim permanecendo por 450 anos.

O período meroíta

- ▶ No século VI a.C., pressionados por expedições egípcias, os reis núbios foram forçados a se deslocar para o sul, transferindo a capital para a cidade de Meroé.
- ▶ A instalação da corte em Meroé inaugurou um novo período, conhecido como **meroíta**, e significou uma reorientação cultural e política do antigo reino. Menos preocupados com as fronteiras egípcias e mais voltados para as raízes núbias, os reis kushitas restabeleceram a língua e a escrita meroítas, que passaram a ser oficiais no reino.
- ▶ A escolha do rei era feita pelos chefes militares, altos funcionários e patriarcas. A tradição política dos reinos da Núbia também se destaca pelo poder atribuído às mulheres, mães ou esposas reais. Na época de Meroé, adicionaram aos seus nomes o título de **candaces**.
- ▶ Em termos religiosos, o deus egípcio Amon foi substituído por um deus de corpo humano e cabeça de leão, conhecido como Apedemeque, cultuado como a principal divindade núbia.

Comércio e artesanato

- ▶ A atividade econômica que mais se destacou em Meroé foi o comércio. A cidade notabilizou-se como entreposto de rotas caravaneiras que ligavam o Mar Vermelho, o Alto Nilo e o Chade, exportando produtos de luxo como incenso, ouro, peles e marfim.
- ▶ Meroé também foi um empório de produtos artesanais. A cerâmica núbica apresentava traços e técnicas próprios. Vasos com bases arredondadas são expressões dessa arte.

A civilização harapense

- ▶ Por volta de 2800 a.C., em torno do Vale do Rio Indo, no atual Paquistão, floresceu a chamada civilização harapense. Tratava-se de uma civilização urbana, cuja vida se baseava num sistema de agricultura irrigada, em que se aproveitavam as cheias do Rio Indo de modo semelhante aos egípcios e mesopotâmicos da mesma época.
- ▶ Entre 1900 e 1300 a.C. a civilização harapense já apresentava sinais de declínio. Há duas explicações principais para esse declínio: a invasão de um povo estrangeiro indo-europeu, o ariano (ou ária), que teria destruído as cidades harapenses e submetido a população nativa; outros fatores, como mudanças climáticas, secas prolongadas, crise econômica e política.
- ▶ Os invasores trouxeram consigo uma religião politeísta com muitos rituais, o **bramanismo**, e os **hinos védicos**, que constituem a base da cultura indiana atual.

O sistema de castas

- ▶ Por volta do século VI a.C., a religião védica passou por mudanças, ocorrendo um endurecimento dos princípios morais e uma demarcação dos papéis de cada grupo social, formalizando a divisão da sociedade em **castas**.
- ▶ Os indivíduos pertenciam à mesma casta do pai, e nela permaneciam pela vida inteira. A casta definia vários aspectos da vida: profissão, casamento, alimentação etc. A constituição indiana de 1950 aboliu as castas, mas a tradição ainda existe.

As primeiras culturas agrícolas na China

- ▶ Na China formou-se uma das mais antigas civilizações da história, contemporânea da egípcia e mesopotâmica. Os chineses se estabeleceram em torno dos rios Hoang-Ho, conhecido como Rio Amarelo, e o Yang-Tsé, ou Rio Azul, às margens dos quais se desenvolveu a agricultura irrigada.

A dinastia Shang e Zhou

- ▶ Quando a China ingressou na Era do Bronze, surgiu a dinastia Shang (1760-1122 a.C.). Foi nesse período que formou-se a civilização chinesa tal como a conhecemos, com o aparecimento da escrita e de estruturas políticas e sociais definidas.
- ▶ Do ponto de vista político e social, a dinastia Shang se caracterizou pela presença de uma forte aristocracia guerreira, sustentada pelas comunidades camponesas, e pela instituição de uma monarquia baseada no culto dos ancestrais.
- ▶ Entre os séculos XI e X a.C., a dinastia Shang foi conquistada pelos Zhou, que criaram o governo mais duradouro da história daquele povo. O território chinês se expandiu até o século VIII a.C. O soberano doava terras aos nobres, tornando-os seus dependentes.
- ▶ As terras desses nobres eram cultivadas por camponeses, que eram a maioria da população e trabalhavam em troca de uma pequena parte da colheita. Também atuavam na construção de obras públicas e prestavam serviço militar.
- ▶ O poder dos Zhou começou a desmoronar no século VIII a.C., dando início a um período de instabilidade. A China foi dividida em diversos reinos, que passaram a disputar o controle do território. A dinastia Qin assumiu progressivamente o controle do território até unificá-lo no século III a.C., sob o comando do imperador Che Huang Ti.

A CIVILIZAÇÃO CHINESA ANTIGA



Fonte: *China antiga*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969. (Coleção Biblioteca de História Universal Life); DUBY, Georges. *Atlas historique mondial*. Paris: Larousse, 2003. p. 185.

A China imperial

- ▶ A dinastia Qin se apoiava numa burocracia centralizada formada por funcionários leais e instruídos. A burocracia era responsável por controlar os trabalhos agrícolas, a estocagem e a distribuição de cereais, por gerir a mão de obra para as grandes construções e por aplicar recompensas ou punições.

- ▶ Uma das grandes obras dos Qin foi o início da construção da **Muralha da China**, destinada a defender o Império dos ataques de povos nômades vindos do norte, como os manchus.
- ▶ Após a morte do imperador Che Huang Ti, a China caiu em guerra civil, até que os Han, por volta de 206 a.C., fundaram uma nova dinastia e consolidaram a unidade política imperial.

A atividade intelectual

- ▶ O desenvolvimento das cidades, a difusão da escrita e o aparecimento de uma elite de funcionários letrados durante os últimos séculos da dinastia Zhou favoreceram o surgimento de um pensamento político e moral na China.
- ▶ Segundo **Confúcio** (551-479 a.C.), a harmonia social poderia ser alcançada por meio de uma reforma moral e política da sociedade. Assim, o primeiro dever de todo ser humano seria se aperfeiçoar moralmente na interação com outras pessoas.
- ▶ **Lao-Tsé**, que viveu provavelmente no século VI a.C., é considerado o fundador do taoísmo, pensamento de acordo com o qual se busca restaurar a harmonia entre o ser humano e a natureza por meio de práticas meditativas e místicas.

Os hebreus

- ▶ Os hebreus são originários de tribos de pastores nômades que vagavam entre a Caldeia, Canaã e o Egito. Por volta do fim do segundo milênio a.C., chefiados pelo **patriarca** Abraão, eles se fixaram na região de Canaã, às margens do Rio Jordão. Por essa época, familiarizaram-se com o culto a *Yahveh*, deus único absoluto e universal.
- ▶ Segundo a *Bíblia*, no século XIII a.C., fugindo da fome e da seca, parte dos hebreus migrou para o Egito, onde foi escravizada. Liderados por Moisés, por volta de 1250 a.C., os hebreus fugiram do cativeiro egípcio (**Êxodo**) e voltaram para Canaã. Segundo a tradição, nessa volta Moisés recebeu de *Yahveh* os **Dez Mandamentos**, código que exigia de seus seguidores um comportamento ético. Essa concepção da divindade era radicalmente distinta de todos os panteões e mitos da Antiguidade.

A monarquia hebraica

- ▶ Em Canaã, os hebreus travaram lutas com os cananeus e os filisteus, povos que ocupavam essa região. Vitoriosos, os hebreus permaneceram divididos em tribos.
- ▶ No final do século XI a.C., as tribos tiveram de se organizar sob a liderança de um **rei** para resistir às invasões dos filisteus. Com o primeiro rei, Saul, houve uma divisão entre as tribos de Israel (ao norte) e as de Judá (ao sul). Davi, que governou entre 1000 a 962 a.C., unificou as tribos rivais, derrotou os filisteus e conquistou Jerusalém, que se transformou em capital do reino.
- ▶ No reinado do filho de Davi, Salomão, a monarquia viveu seu auge. Ele incentivou o comércio, fortificou as cidades, reorganizou o exército e construiu o Templo de Jerusalém.
- ▶ Após a morte de Salomão, por volta de 924 a.C., as

10 tribos do norte separaram-se, formando o Reino de Israel, cuja capital era Samaria. As tribos restantes formaram o Reino de Judá, com capital em Jerusalém, e seus habitantes ficaram conhecidos como judeus.

- ▶ Por volta de 720 a.C., as tribos do norte foram conquistadas pelos assírios e seus moradores se dispersaram. Foi a primeira **diáspora** dos hebreus. Em 586 a.C. os babilônios conquistaram a região. Depois disso, houve uma sucessão de domínios estrangeiros.

Os fenícios

- ▶ A Fenícia situava-se numa faixa de terra correspondente à costa do atual Líbano, abrangendo parte da Síria e de Israel. Suas florestas de cedro, abundantes nas encostas das montanhas, forneciam a madeira para construção de navios, o que favoreceu o comércio marítimo. Sua posição geográfica, situada no cruzamento das rotas comerciais do Oriente e do Ocidente, era estratégica e os incentivava a explorar os mares.
- ▶ Essa civilização organizava-se em cidades-Estado autônomas, como Tiro, Biblos e Sidon, que emergiram por volta de 1200 a.C. Como não havia centralização política, sua unidade cultural era definida pelo uso da mesma língua e do mesmo alfabeto e pela mesma religião.
- ▶ Entre os séculos IX e VIII a.C., os fenícios se expandiram pelo Mar Mediterrâneo e fundaram colônias por toda a região, sendo Cartago, no norte da África, a mais famosa delas. Os fenícios exportavam cerâmica, sal e vasos de bronze, entre outros produtos, em troca de ouro, prata, estanho e outros metais.
- ▶ Ameaçadas desde o século VIII a.C. pela expansão assíria, as cidades fenícias perderam sua independência a partir do século VI a.C., sendo dominadas sucessivamente pelos persas, macedônios e romanos.

Os persas

- ▶ Por volta do século VII a.C. havia na região do planalto do Irã dois reinos independentes: o dos medos e o dos persas. No século VI a.C., o rei persa Ciro, o Grande, conquistou o Reino da Média, originando o Império Persa. O auge do Império Persa ocorreu sob o reinado de Dario I, que assumiu o trono em 522 a.C.
- ▶ Os domínios persas foram divididos em províncias chamadas **satrapias**, administradas pelos sátrapas, que governavam com relativa autonomia, mas deviam recolher tributos para o rei, além de comandar tropas e aplicar as leis reais.
- ▶ Dario I ordenou a criação de um sistema de estradas ligando as mais distantes satrapias ao centro do Império. Essas estradas incluíam postos de reabastecimento e tropas de cavalos. O imperador também introduziu o dário como moeda única, proibindo os sátrapas de cunhar moedas. Toda essa organização contribuiu para conservar o poder centralizado, situação reforçada pela crença, difundida pelo zoroastrismo, de que o imperador recebia o direito de governar das mãos de Ahura Mazda, o deus supremo.
- ▶ Em 490 a.C., o imperador Dario tentou invadir a Grécia, mas sofreu sucessivas derrotas. Enfraquecido, o Império não resistiu ao avanço dos exércitos macedônicos comandados por Alexandre Magno.

NO VESTIBULAR

1 (Unesp/2013)

[Na Mesopotâmia] todos os bens produzidos pelos próprios palácios e templos não eram suficientes para seu sustento. Assim, outros rendimentos eram buscados na exploração da população das aldeias e das cidades. As formas de exploração eram principalmente duas: os impostos e os trabalhos forçados.

Marcelo Rede. *A Mesopotâmia*, 2002.

Entre os trabalhos forçados a que o texto se refere, podemos mencionar a

- internação de doentes e loucos em áreas rurais, onde deviam cuidar das plantações de algodão, cevada e sésamo.
- utilização de prisioneiros de guerra como artesãos ou pastores de grandes rebanhos de gado bovino e caprino.
- escravidão definitiva dos filhos mais velhos das famílias de camponeses, o que caracterizava o sistema econômico mesopotâmico como escravista.
- servidão por dívidas, que provocava a submissão total, pelo resto da vida, dos devedores aos credores.
- obrigação de prestar serviços, devida por toda a população livre, nas obras realizadas pelo rei, como templos ou muralhas.

2 (Ufsc/2012) Várias sociedades antigas se desenvolveram ao longo de rios. Sobre elas, assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S).

- As antigas China e Índia também são consideradas sociedades hidráulicas e se favoreceram, respectivamente, dos rios Amarelo e Indo.
- A China antiga foi rica em pensadores, como Sun Tzu, Confúcio e Lao-Tsé. Uma obra conhecida até hoje e que foi produzida no seio desta sociedade é o tratado militar *A arte da guerra*.
- A Mesopotâmia, região localizada entre os rios Tigre e Eufrates, foi assim batizada pelos gregos por ficar entre os dois rios.
- Vários povos formavam o que conhecemos por Mesopotâmia. Entre os principais, figuram aqueus, jônios, eólios e dórios.
- O Egito foi uma sociedade expansionista desde o período inicial de sua unificação política, o que levou aquela sociedade a estender suas conquistas até o território que hoje conhecemos como Paquistão.
- O ciclo agrícola proporcionado pelo rio Nilo se refletiu nas concepções mitológicas dos egípcios antigos.

Soma:

$$01 + 02 + 04 + 32 = 39.$$

3 (Furg/2010) O antigo Egito é conhecido pela grandeza de sua arte e arquitetura representadas pelas pirâmides. Sua religião é estudada por historiadores,

arqueólogos, antropólogos, místicos entre muitos outros. Sobre a religião egípcia podemos afirmar:

- O rei era definido como o centro de todas as coisas no Egito; somente, durante o reinado de Amenófis IV, a nação viveu sob o politeísmo.
- O rei se definia literalmente como o centro de todas as coisas, inclusive, dos países estrangeiros; somente, durante o reinado de Amenófis III, o Egito viveu sob o monoteísmo.
- O rei se definia literalmente como o centro de todas as coisas, inclusive, dos países estrangeiros; somente, durante o reinado de Amenófis IV, o Egito viveu sob o monoteísmo.
- O rei se posicionava como o centro do mundo natural, inclusive dos países estrangeiros; durante o reinado de Amenófis IV, o Egito laicizou-se o Estado.
- O rei se definia literalmente apenas como dirigente de todas as coisas, inclusive dos países estrangeiros, devidamente escolhido por seus súditos, somente, durante o reinado de Amenófis IV, o Egito viveu sob o politeísmo.

4 (Vunesp/2009) Num antigo documento egípcio, um pai dá o seguinte conselho ao filho:

Decide-te pela escrita, e estarás protegido do trabalho árduo de qualquer tipo; poderás ser um magistrado de elevada reputação. O escriba está livre dos trabalhos manuais [...] é ele quem dá ordens [...]. Não tens na mão a palheta do escriba? É ela que estabelece a diferença entre o que és e o homem que segura o remo.

Luiz Koshiba, *História – origens, estrutura e processos*.

A partir do texto, discuta o significado da escrita nas sociedades antigas.

Ao longo do século XIX, os historiadores europeus convencionaram dividir a trajetória humana em Pré-história e história, determinada pelo uso da escrita. Logo, acreditava-se que a história estaria associada ao aparecimento das sociedades letradas da Antiguidade, especialmente a mesopotâmica, a egípcia, a fenícia, a chinesa e a greco-romana. Existem pelo menos duas dimensões importantes na história das sociedades antigas em relação ao uso da escrita. A primeira dimensão é a possibilidade do registro da memória do cotidiano dessas sociedades, da crônica e da sucessão de governantes, da cultura em geral e de informações preciosas sobre as economias locais. A outra dimensão é a que está contida no texto do enunciado, sobre o papel e o valor social dos escribas nas sociedades antigas. Ou seja, comparados aos demais estratos sociais, os escribas ocupavam uma posição privilegiada, próxima dos governantes e dos centros decisórios,

por possuírem o monopólio de um saber que não era partilhado com outros setores da sociedade. Nesse sentido, apesar da rigidez dos estratos sociais nas sociedades antigas, ser escriba equivalia a ter uma posição de destaque.

5 (Ufscar/2009) Analise a imagem.

É correto afirmar que a imagem representa

a) uma cena do cotidiano dos hititas, na paisagem de mercadorias comercializadas com o povo egípcio.

GRANGER/GLOW IMAGES



b) acontecimentos do sonho de Moisés, de libertação do povo hebreu, quando era prisioneiro do faraó egípcio.

c) o início do mundo para os antigos egípcios, quando Nut, deusa do céu e das estrelas, anuncia sua vitória diante de Chu, deus do Ar.

d) o livro dos mortos dos egípcios, com Osíris à direita e Anúbis ao centro, pesando o coração de um morto para avaliar sua vida.

e) deuses egípcios da época da antiga dinastia ptolomaica: Amóm-Rá à direita, Thot acima e Set e Aton ao centro.

6 (Furg/2009)

Pequenos rios irrigavam a região e permitiam a prática agrícola e pastoril. Apesar disso, as principais atividades econômicas eram o comércio, o artesanato e a navegação. A abundância de madeiras de boa qualidade facilitava a construção de navios usados no transporte de mercadorias produzidas nas diversas cidades-Estado e adquiridas de outros povos. Fabricavam joias de âmbar, ouro, prata e marfim. Foram eles que criaram a técnica da produção de vidro transparente e a do tingimento de tecidos com a púrpura, matéria corante vermelho-escuro.

PEDRO, Antônio & LIMA, Lizânias. *História Geral*. São Paulo: FTD, 1996. p. 14.

O texto acima refere-se aos:

- a) Hebreus.
- b) Egípcios.
- c) Persas.
- d) Fenícios.
- e) Cretenses.

7 (Ufsc/2008)

Subitamente, entreabria-se o quadro sonoro para irromper o coro das lamentações. Acabavam no ar, luciolas extintas, os derradeiros sons da harpa de Davi; perdia-se em ecos a derradeira antístrofe de Salomão; [...]. Clamavam as imprecações do dilúvio, os desesperos de Gomorra; flamejava no firmamento a espada do anjo de Senaqueribe; dialogavam em concerto tétrico as súplicas do Egito, os gemidos de Babilônia, as pedras condenadas de Jerusalém.

POMPEIA, Raul. *O Ateneu*. São Paulo: Ática, 1990. p. 37.

Sobre os hebreus e os judeus, é CORRETO afirmar que:

- 01. Davi foi considerado o primeiro patriarca hebreu.
- 02. Senaqueribe foi o rei responsável pela retirada dos hebreus de Jerusalém para a Babilônia, fato este conhecido como Êxodo.
- 04. No século XX, após a Segunda Guerra Mundial, com a criação do Estado de Israel pela ONU, os judeus voltaram a se reunir em um território.
- 08. No primeiro milênio a.C., os hebreus foram retirados à força de Canaã pelos egípcios, que os levaram ao vale do Rio Nilo e os fizeram escravos.
- 16. O dilúvio, narrado no Antigo Testamento, provavelmente foi inspirado em um relato muito mais antigo, conhecido pelos sumérios.
- 32. A construção do Templo de Jerusalém por Salomão foi um marco na centralização política dos hebreus durante o período monárquico.
- 64. A religião dos hebreus não teve qualquer importância na construção da identidade daquele povo.

Soma: $04 + 16 + 32 = 52$.

8 (Ufpi/2000) A respeito da sociedade fenícia podemos afirmar corretamente que

- a) a Fenícia desconhecia centralização do poder, pois era formada por cidades-Estado que tinham ampla autonomia política, econômica, religiosa e administrativa.
- b) a independência política das cidades-Estado fenícias foi possível, durante séculos, pelas alianças estabelecidas com os romanos que, por sua vez, faziam frente à expansão persa.
- c) os extensos vales situados entre as montanhas e o Mediterrâneo possibilitaram o grande desenvolvimento da agricultura e do pastoreio e, consequentemente, do comércio.
- d) de todas as criações fenícias, a mais importante foi a caravela, posteriormente aperfeiçoada pelos gregos.
- e) a grande e original contribuição dos fenícios para a história da civilização foi a introdução das vogais no alfabeto criado pelos gregos e romanos, o que veio tornar a comunicação mais fácil e rápida.